



PUBLICAÇÃO 24/11/2017

## Criação de Comitê da Cidade Resiliente– CCR



Decreto nº 18.045 de 24 de julho de 2013 - Dispõe sobre a criação do Comitê da Cidade Resiliente – CCR – **Campinas SP**

Decreto nº 19.669 de 31 de outubro de 2017 - Dispõe sobre reorganização do Comitê da Cidade Resiliente – CCR – **Campinas SP**



Decreto nº 798/217 de 05 de abril de 2017 - Dispõe sobre a criação do Comitê Gestor do Programa Construindo Cidades Resilientes - **Curitiba PR**



Decreto nº 251, de 24 de outubro 2017 - Dispõe sobre a criação do Comitê da Cidade Resiliente – CCR – **Petrópolis RJ**



Decreto nº 6.983, de 26 de outubro de 2017 - Dispõe sobre a criação do Comitê da Cidade Resiliente – CCR – **Itatiba SP**



Decreto nº 9.115 de 16 de novembro de 2017 - Dispõe sobre a criação do Comitê da Cidade Resiliente – CCR – **Mariana SP**



Decreto nº 7833 de 17 novembro de 2017 - Dispõe sobre a criação do Comitê da Cidade Resiliente – CCR - **Campos do Jordão SP**



Decreto nº 279 de 20 de novembro de 2017 -Dispõe sobre a criação do Comitê da Cidade Resiliente – CCR – **Vinhedo SP**



AMADORA  
Câmara Municipal



Em 2010, a Amadora foi o primeiro município português a participar da campanha das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR), tornando as **idades resilientes** (2010-2015). Este vídeo demonstra as ações desenvolvidas pela "Campanha Local Amadora", no contexto desta iniciativa mundial.

FONTE: <http://www.preventionweb.net/english/professional/multimedia/v.php?id=55974>



## Uma visão global da ciência dos desastres

Uma análise da produção acadêmica recente e do impacto na ciência de desastres de acordo com o Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres, com o objetivo de fornecer insights aos governos, instituições de pesquisa e agências de financiamento.

Este relatório apresenta uma análise da produção escolar científica de catástrofe global e tópicos específicos a serem estudados na pesquisa sobre diferentes tipos de desastres. Uma das mais recentes análises apresentadas no relatório é o exame da ciência do desastre no contexto da carga humana e do ônus econômico das catástrofes naturais. O estudo também fornece mais **informações sobre pesquisas em ciência de desastres realizadas em 10 países individuais**, nas Américas, Ásia e Europa, revelando quais tipos de desastre são pesquisados e onde.

Este relatório pretende descrever o campo da ciência do desastre e contribuir para a elaboração e implementação de políticas de redução de risco de desastres baseadas em evidências em apoio aos governos, instituições de pesquisa e agências de financiamento.

FONTE: [https://www.elsevier.com/\\_data/assets/pdf\\_file/0008/538091/ElsevierDisasterScienceReport-PDF.pdf](https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0008/538091/ElsevierDisasterScienceReport-PDF.pdf)



AUSTRALIAN BUSINESS ROUNDTABLE  
for Disaster Resilience  
& Safer Communities

## Construindo resiliência a desastres naturais em nossos estados e territórios

FONTE (S): MESA REDONDA DE NEGÓCIOS AUSTRALIANO PARA RESILIÊNCIA A DESASTRES E COMUNIDADES MAIS SEGURAS

O relatório examina os custos das catástrofes naturais em cada estado e território durante a última década e os custos estimados em 2050.

### Principais conclusões

- Prevê-se que os custos totais dos desastres naturais na Austrália aumentem mais do que o dobro em termos reais para US \$ 39 bilhões por ano até 2050
- O custo econômico total das catástrofes naturais na Austrália ao longo dos 10 anos até 2016 foi de US \$ 18,2 bilhões por ano, equivalente a 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) médio
- O custo econômico total das catástrofes naturais deverá crescer 3,4% ao ano, duplicar até 2038 e em 2050 atingir US \$ 39 bilhões por ano em termos reais.

### Recomendações

Para construir uma maior resistência aos desastres naturais em nossos estados e territórios, a Mesa Redonda de Negócios recomenda:

1. Incorporar e incorporar **resiliência** em todos os aspectos da política e tomada de decisão.
2. Priorize os investimentos de **resiliência** considerando seus benefícios econômicos e sociais mais amplos.
3. Melhorar a compreensão dos riscos de desastres, os custos para a sociedade e as atividades de fortalecimento da **resiliência** para melhorar a **resiliência**.
4. Colabore e coordene para criar **resiliência** e enfrentar os custos a longo prazo das catástrofes naturais.

FONTE: [http://www.preventionweb.net/files/56004\\_abrbuildingresilienceinourstatesand.pdf](http://www.preventionweb.net/files/56004_abrbuildingresilienceinourstatesand.pdf)



## Maior retorno do investimento de melhorar as observações climáticas

Um sistema bem concebido de observação do clima poderia ajudar os cientistas a responderem a questões difíceis sobre o clima, ao mesmo tempo que oferecem trilhões de dólares em benefícios, fornecendo aos decisores a informação de que precisam para proteger a saúde pública e a economia nas próximas décadas, de acordo com um novo artigo publicado hoje.

O outro lado também é verdadeiro, disse a autora principal Elizabeth Weatherhead, cientista da CIRES na Universidade do Colorado Boulder. O custo de não investir em melhorar a nossa capacidade de prever e planejar secas, inundações, eventos de calor extremo, fome, aumento do nível do mar e mudanças na disponibilidade de água doce podem atingir centenas de bilhões de dólares por ano, ela e seus colegas

escreveram. Seu artigo é publicado na edição atual do Earth's Future, um jornal on-line da American Geophysical Union.

"Melhorar a nossa compreensão do clima não só oferece grandes benefícios sociais, mas também retornos econômicos significativos", disse Weatherhead. "Não especificamos quais sistemas de medição (ou observação) devem ser alvo, estamos simplesmente dizendo que é um investimento inteligente para atender às necessidades mais importantes da sociedade".

Os dados gerados pela montagem atual dos sistemas de observação, incluindo os sistemas de observação por satélite e baseados no solo da NOAA, forneceram informações importantes sobre questões climáticas importantes. No entanto, o desenvolvimento coordenado e a expansão dos sistemas de observação do clima são necessários para avançar a previsão climática e climática para abordar a escala de riscos provavelmente no futuro.

Por exemplo, o sistema de observação atual não pode monitorar extremos de precipitação em grande parte do mundo, e não pode prever a probabilidade de inundações extremas o suficiente para guiar suficientemente os esforços de reconstrução. "O atual declínio de nossos sistemas de observação da Terra provavelmente continuará no futuro previsível", disse Liz Moyer, pesquisadora do clima da Universidade de Chicago, que não estava envolvida na nova avaliação. "A menos que a ação seja tomada - como sugerido neste artigo - nossa capacidade de planejar e responder a alguns dos aspectos mais importantes do clima, incluindo eventos extremos e disponibilidade de água, será significativamente limitada".

Weatherhead e uma equipe que incluiu quatro diretores de laboratório da NOAA e muitos outros cientistas proeminentes do clima pedem que os investimentos se concentrem em abordar sete "grandes desafios", como prever mudanças climáticas e climáticas extremas, o papel das nuvens e a circulação no clima regulatório, o mar regional mudança de nível e impactos costeiros, compreensão das conseqüências do derretimento do gelo e laços de feedback envolvendo ciclagem de carbono. Em cada categoria, são necessárias observações para informar os estudos do processo, para construir conjuntos de dados de longo prazo para avaliar as mudanças de condições e, finalmente, para melhorar as capacidades de modelagem e previsão.

"Estamos no limiar de uma nova era na previsão, aproveitando nosso conhecimento de todo o sistema terrestre para fortalecer a **resiliência social** aos possíveis desastres climáticos e climáticos", disse o co-autor Antonio Busalacchi, presidente da Corporação Universitária de Pesquisa Atmosférica. "Os investimentos estratégicos em tecnologias de observação pagarão por si mesmas muitas vezes ao proteger a vida e a propriedade, promovendo o crescimento econômico e fornecendo a inteligência necessária aos tomadores de decisão".

"As observações bem planejadas são importantes para mais do que simplesmente entender o clima", concordou Deon Terblanche, diretor de pesquisa da Organização Meteorológica Mundial. "Prever o clima e os eventos extremos, e gerenciar a disponibilidade de água e a demanda de energia, todos se beneficiarão".

"O desenvolvimento de sistemas de observação focados nas principais questões científicas com um rigoroso processo de avaliação para assegurar que a qualidade da medição seja adequada - como os autores propõem - vai mais do que pagar a longo prazo", disse Tom Gardiner, uma pesquisa principal cientista no National Physical Laboratory do Reino Unido.

As avaliações objetivas dos sistemas de observação propostos, incluindo satélites, observações terrestres ou in situ, bem como novas abordagens observacionais atualmente não identificadas, serão necessárias para priorizar os investimentos e maximizar os benefícios sociais, propõem os autores.

"Precisamos ter um olhar crítico sobre o que é necessário para abordar as questões climáticas mais importantes", disse o cientista da NASA e o co-autor Bruce Wielicki.

Nem todas as novas estratégias de observação exigiriam necessariamente novos sistemas caros como os satélites, ressaltaram os autores. Por exemplo, após uma inundação devastadora atingiu Fort Collins, Colo. Em 1998, o climatologista estadual desenvolveu uma rede de voluntários treinados para complementar as medidas oficiais de precipitação do Serviço Nacional de Meteorologia usando ferramentas de medição de baixo custo e um portal web dedicado. O Community Collaborative Rain, Hail e Snow agora conta com milhares de voluntários em todo o país que fornecem os dados diretamente ao National Weather Service.

O uso de um rigoroso processo de avaliação para desenvolver uma rede robusta de sistemas de observação focados nas principais questões científicas será mais do que pagar a longo prazo, concluíram os autores.

"Os riscos econômicos das mudanças climáticas são mensurados em trilhões de dólares", concordou Rich Sorkin, CEO da Jupiter, uma empresa baseada no Vale do Silício que fornece informações sobre os riscos climáticos e climáticos em todo o mundo. "Portanto, um sistema de observação melhorado e devidamente projetado, com investimentos proporcionados em ciência e compreensão, tem potencial para ser de enorme valor para a sociedade".

FONTE: <http://cires.colorado.edu/news/major-return-investment-improving-climate-observations>



## Parcerias para melhorar a gestão do risco climático e melhorar a resiliência em Belize

O Governo de Belize, com o apoio do Banco de Desenvolvimento do Caribe (CDB), está intensificando seus esforços de **adaptação às mudanças climáticas**. O Fundo de Investimento Social (SIF) de Belize, uma agência implementadora do Governo que aborda as necessidades básicas dos mais vulneráveis do país, preparou planos para

incorporar a Gestão do Risco Climático em seu Processo Nacional de Desenvolvimento de Projetos.

Nos dias 26 e 27 de outubro, o Banco financiou um workshop de treinamento de CRM para as partes interessadas do SIF. Reconhecendo a alta vulnerabilidade de Belize aos impactos das mudanças climáticas, incluindo desastres naturais como furacões, tempestades, inundações, terremotos e erosão, as sessões focalizaram a minimização de seus efeitos negativos, que podem reverter e retardar o desenvolvimento nacional.

Participantes do SIF que participam de um workshop de treinamento de CRM com dois dias financiado por CDB. O programa forneceu orientação passo a passo na realização de avaliações do risco climático e da vulnerabilidade, abordagens pró-ativas para a gestão do risco país e padrões de projeto para infraestrutura.

Ao incorporar o CRM no seu desenvolvimento de projetos, o SIF será mais capaz de fazer considerações climáticas em suas intervenções, que estão ajudando a transformar a vida de milhares de Belize nas áreas de educação, saúde, água e saneamento, fortalecimento institucional, desenvolvimento de infraestrutura, humano treinamento de habilidades de desenvolvimento e transformação social.

"Este é o primeiro SIF na região a tentar especificamente integrar os riscos climáticos e de desastres em seus projetos. Esperamos que isso estimule outros países membros mutuários do CDB a buscar apoio nessa área. A importância do CRM na Região não pode ser subestimado, especialmente agora, dado o recente impacto grave dos furacões Irma e Maria ", disse Samuel Wedderburn, Líder da Equipe, Assistência Técnica do Banco Europeu de Investimento (BEI TA) para o Apoio à Ação Climática ao Banco de Desenvolvimento do Caribe.

Especialistas regionais e internacionais nas áreas de mudanças climáticas, meio ambiente, economia e desenvolvimento apresentados no evento de dois dias, que contou com a participação de 45 participantes, composto principalmente de funcionários do SIF e CDB, engenheiros, contratados, consultores e funcionários de vários ministérios .

O Workshop de Treinamento de Gerenciamento de Riscos de Melhoramento do Clima seguiu o Projeto Lançamento do Nono Ciclo do Fundo Fiduciário de Necessidades Básicas e o Projeto Belize Social Investment Fund III, que o CDB financia.

**FONTE:**<http://www.caribank.org/news/partnering-to-enhance-climate-risk-management-and-improve-resilience-in-belize>



## **Escritório da ONU lança livro sobre infraestrutura hospitalar na América Latina**

O Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS) lançou neste mês a versão digital do livro “**Arquitetura para a Saúde na América Latina**”, disponibilizado gratuitamente para o público. Organizada pela agência da ONU em conjunto com a Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar (ABDEH), a publicação discute desafios de infraestrutura para a prestação adequada de serviços de saúde.

O livro apresenta experiências de dez países — Argentina, **Brasil**, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Peru, Uruguai e Venezuela — e aborda conhecimentos sobre planejamento, projeto e construção sustentável e inovadora de edifícios de saúde, como hospitais, clínicas e centros de atendimento. Iniciativas de outros países da América Central e do Caribe também são debatidas no volume.

O objetivo da publicação é compartilhar discussões sobre casos emblemáticos, bem como apresentar um panorama regional dos problemas do setor de infraestrutura hospitalar pública. A versão virtual analisa os contextos históricos, sociais, demográficos, ambientais e institucionais, além de propor soluções para melhorar o investimento estatal. Com a divulgação do material, o UNOPS espera sistematizar boas práticas sobre o tema.

O documento também alerta para a lacuna existente entre o fornecimento limitado de infraestrutura física e os serviços de saúde de qualidade. O problema tende a se agravar, sobretudo tendo em vista a crescente demanda e a necessidade de reformas nos sistemas nacionais de saúde, para ampliar o acesso de populações remotas e vulneráveis aos cuidados primários. Além da ABDEH e do UNOPS, outras instituições e profissionais participaram da concepção do livro.

Baixe a publicação em versão digital

**FONTE:** [https://issuu.com/unopslcr/docs/unops\\_20-20libro\\_20salud\\_20lcr](https://issuu.com/unopslcr/docs/unops_20-20libro_20salud_20lcr)



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



## **Anais do I Seminário Nacional de Avaliação dos Alertas do Cemaden**

**4 a 6 de abril de 2017 São José dos Campos, SP**

O I Seminário Nacional de Avaliação dos Alertas do Cemaden, realizado de 4 a 6 de abril de 2017, foi planejado com o objetivo de avaliar o conteúdo, a tempestividade e a disseminação dos alertas de desastres naturais, bem como analisar as perspectivas para o aprimoramento dos alertas. O evento, organizado pelo Cemaden, com a parceria do Cenad e do Conselho Nacional de Gestores Estaduais de Proteção e Defesa Civil – Congepdec, foi realizado no Parque Tecnológico de São José dos Campos e teve

como público-alvo os coordenadores e agentes e técnicos das Defesas Cíveis Estaduais e Municipais.

FONTE: <http://www.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Anais-do-I-Semin%C3%A1rio-Nacional-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-Alertas-do-Cemaden.pdf>

## EVENTOS



### ONU oferece curso online gratuito sobre regime jurídico internacional de mudança climática



O Programa da ONU para o Meio Ambiente, por meio da sua plataforma de aprendizagem online, abriu inscrições para um curso totalmente gratuito de 3 horas sobre regime jurídico internacional de mudança climática.

Os participantes que completarem as avaliações receberão um certificado emitido pela ONU Meio Ambiente e pelo Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa (UNITAR).

O conteúdo do curso detalha os mecanismos estabelecidos pela **Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima (UNFCCC)** e as principais providências e compromissos assumidos no **Protocolo de Quito e no Acordo de Paris**.

A agência da ONU encoraja a participação de toda e qualquer pessoa interessada em aprender sobre as bases jurídicas na luta contra as mudanças climáticas. Conhecimento prévio sobre o tema não é requisito para a participação e os temas serão apresentados de maneira progressiva, dos mais genéricos aos específicos.



O curso é um esforço colaborativo do UNITAR e da ONU Meio Ambiente, cuja iniciativa será acrescentada ao portfólio de aprendizagem online da organização, disponível na página do portal da organização de tratados multilaterais sobre meio ambiente (InfoMEA).

O curso online já está disponível e as inscrições devem ser feitas na página da plataforma: <https://e-learning.informea.org/login/index.php>.

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>